



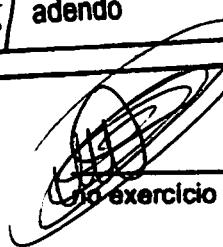
Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Bertioga, 02 de agosto de 2.016.

Nobre Presidente
Senhores Pares Moção 18/16
protocolo: 1195
data: 31/8/16
hora: 9:43

Aprovada na	9:43	SO
Realizada em	02.08.16	
S/ adendo		



EDVALDO ALECRIM SILVA
1º Secretário
do exercício da Presidência

LUÍS HENRIQUE CAPELLINI, vereador com assento neste Egrégio Plenário vem à presença dos demais Vereadores para apresentar **MOÇÃO DE REPÚDIO**, pelos motivos de fato e de direito a seguir articulados, oriundos de uma pequena experiência de vida, como segue:

Neste último sábado, dia 30 de julho, compareci a um evento na Capela do Santanna, no Canto do Itaguá, em Bertioga.

Lá chegando fui grosseiramente abordado, em torno das oito e trinta da noite, pelo “senhor” Aparecido Pavaneli, presidente da Associação dos condôminos do loteamento Morada da Praia, acompanhado de dois “seguranças” (ou pelo menos pareciam seus seguranças...).

Este “senhor” encorralou-me, segurou em meu rosto com as duas mãos e proferiu as seguintes palavras: “eu sei que você é vereador, eu não tenho medo, eu vou te arrebentar inteiro e depois eu vou te matar” – após suas palavras estúpidas, antes de se afastar, ele ainda fez questão de mostrar com a mão aquele gesto que todos conhecem e que imita uma arma de fogo sendo empunhada.

CÂMARA MUNICIPAL DE BERTIOGA

Protocolo 1195

Data 03.08.2016

Hora 9:43

Fucionário 838



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Não esbocei nenhuma reação nem respondi àquele “senhor”. Não havia o que responder: como reagir a uma intimidação física tão imbecil, gratuita e absolutamente covarde? Qualquer pessoa que faça este tipo de ameaça é absolutamente desclassificada. Jamais esperamos este comportamento de alguém com um mínimo de educação e caráter; e para alguém que já fez parte do efetivo da polícia militar, é ainda mais apavorante perceber o quanto é desqualificado e o quanto denigre e enxovalha o nome da corporação. Tal conduta demonstra que até nos quadros das melhores polícias do país podemos encontrar um maníaco, um demente com alma assassina.

Pessoas normais e saudáveis têm, sim, antipatia por outras pessoas, por idéias contrárias às suas, por propostas, por ideologias e até, aceita-se, por nada além da gratuidade; porém, pessoas normais e saudáveis discutem, opinam, debatem, desprezam ou até brigam, mas nada que extrapole a contenda verbalizada: quaisquer atitudes além do verbo são típicas do marginal ou do sofredor de esquizofrenia paranoide. Esta segunda opção é aquela que engloba delírios como: eterna mania de perseguição, medo de ser envenenado, desespero em se mostrar mais valente do que os outros, hábito de ameaçar desafetos (muitos dos quais são apenas personagens fantasiosos) e coisas do tipo.

Sobre a noite de sábado, eu soube, por amigos que lá permaneceram, que após a minha saída, aquele ...”senhor” vangloriou-se de sua atitude velhaca afirmando que eu saíra *“borrando as calças”*. Ah! Pois agora eu vou contar a verdade: saí de lá para **não** borrar as calças! Certamente sou muitas coisas, mas não sou idiota. Nunca em meus mais de 54 anos de vida eu



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

briguei com alguém a ponto de ultrapassar o limite de uma altercação verbal! Nem mesmo na adolescência: naquela época em que somos tolos, que nossos hormônios estão a todo vapor e sentimos necessidade de mostrar sermos aquilo que não seremos jamais. Creio firmemente que ser **Homem** vai muito além dos atos que definem um *macho alfa!* Para merecer as calças que veste, um homem deve ter firmeza de caráter e saber discutir como uma pessoa civilizada. Aliás, mais do que isso: deve saber evitar uma discussão se esta for inútil. Eu não ando armado, jamais andei e sou contra. Não seria páreo para alguém daquela, digamos, estirpe farroupilha.

A ironia de toda esta história absurda, é que o sr. Aparecido Pavanelli só está sentado na cadeira de presidente do Morada da Praia porque eu e alguns outros condôminos o apoiamos; ou melhor, apoiamos a chapa **Reaja Morada**. Nenhum de nós apoiou o sr. Pavanelli, apoiamos outros condôminos que montaram a chapa com ele no final de 2012. Ninguém o conhecia, mas quando passaram a conhecê-lo afastaram-se dele: ele perdeu a maioria de seus diretores em menos de três meses após a posse! E ele só “ganhou” para presidente de novo em 2015 porque não apareceu nenhuma chapa concorrente – e isto não é novidade, já ocorreu antes, porque participar de uma diretoria dá trabalho, é cansativo e é muito chato! Na verdade, o sr. Pavanelli deve a mim e a muitos outros por poder, hoje, exibir-se como presidente da Associação – que, convenhamos, nada mais é do que um síndico...

Provavelmente, o problema (ou será doença?) do infeliz sr. Pavanelli é não ter amigos, ser odiado por onde passa e ser desprezado pela imensa maioria. Ele só tem um ou



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

dois lambe-botás que ele usa para satisfazer suas fantasias de déspota mequetrefe de uma republiqueta inexistente. E é como déspota mequetrefe do Morada da Praia que ele abusa de um poder que não tem: ele tenta impedir a entrada da imprensa e de funcionários da prefeitura; dita regras para os outros, mas não as segue e, por exemplo, trafega muito acima da velocidade permitida por lei nas ruas internas; intimida trabalhadores da construção civil e humilha ambulantes na praia; fecha o acesso à passarela, obrigando os usuários de coletivos a atravessar pela rodovia; persegue os condôminos que ousam discordar de sua “cartilha”; diz que “prende e arrebenta”, mas nunca houve tantos furtos e outras ocorrências delituosas no loteamento ... e muitos etc., etc., etc.

O sr. Pavanelli abusa da violência gratuita por deficiência intelectual para discutir idéias, por intolerância política bastarda e por ódio insano àqueles que ele considera como seus desafetos.

Se às pessoas normais (rol no qual eu me incluo) resta temer as ameaças dos dementes e procurar abrigo sob as asas da Lei, cabe à família cuidar para que esses dementes sejam tratados por um bom psiquiatra, tenham as doses de seus medicamentos ajustadas (tremores matutinos são um sinal de que algo não vai bem) e tenham supervisão em tempo integral.

O mundo seria um lugar bem melhor se não houvesse pessoas destemperadas, desequilibradas e tão doentes que crêem na intimidação como forma de poder.

Observações importantes: as atitudes do sr. Pavanelli não são apenas pautadas por falha de caráter ou doença, mas também por suas motivações políticas: já há



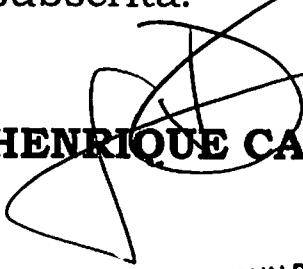
Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

mas também por suas motivações políticas: já há bastante tempo que a entrada de pessoas estranhas (**não** trabalhadores, empregados, contratados de condôminos ou prestadores de serviço cadastrados) foi **fa-ci-li-ta-da!** **Houve relaxamento descarado na exigência de crachás e documentos de identificação** (forma de inibir as pessoas de má fé) para facilitar a campanha eleitoral do candidato que ele, Pavanelli, apóia no bairro de Boracéia. Na cabeça doentia do sr. Pavanelli, franquear a entrada é uma forma de conseguir votos para seu apadrinhado, mas a “estratégia” é desastrosa também para o candidato (que nada tem a ver com isso) porque a segurança de moradores, comerciantes e funcionários foi vilipendiada!

Assim, consulto o duto plenário no sentido de aprovação da presente **Moção de Repúdio** e consequente expedição de ofício ao Juiz Eleitoral, ao Promotor de Justiça, ao Delegado de Polícia de Bertioga, ao Delegado da Polícia Federal, ao Prefeito do Município, Ao Corregedor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ao Deputado Estadual Coronel Telhada, ao Deputado Estadual Coronel Camilo, ao Jornal “A TRIBUNA”, para que todos tomem conhecimento deste fato.

Com as formalidades legais observadas, essa é a moção que vai devidamente subscrita.


Ver. LUIS HENRIQUE CAPELLINI

LUIZ CARLOS PACÍFICO JR.
Vereador

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

EDVALDO ALCRIM SILVA
1º Secretário

ALFONSO DARI WEILAND
Vereador

ELISABETH DOTTI CONSOLI
Vereadora

IVAN DE CARVALHO
Vereador

Valéria Bento
Vereadora